

UNIVERSIDADE FEDERAL DA GRANDE DOURADOS- UFGD

FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
ECONOMIA - FACE

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUCIANA TEIXEIRA DA CUNHA

**ESTRUTURA DE CAPITAL E NORMAS INTERNACIONAIS DE
CONTABILIDADE: ESTUDO DOS REFLEXOS PROVOCADOS PELA
CONVERGÊNCIA**

DOURADOS - MS
2011

LUCIANA TEIXEIRA DA CUNHA

ESTRUTURA DE CAPITAL E NORMAS INTERNACIONAIS DE
CONTABILIDADE: ESTUDO DOS REFLEXOS PROVOCADOS PELA
CONVERGÊNCIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal da Grande Dourados-
UFGD, como requisito parcial para a obtenção
do título de bacharel em Ciências Contábeis.
Orientadora: Prof^a Dr^a Leticia de Oliveira.

DOURADOS - MS
2011

Dedico este trabalho aos meus pais.

“Há aqueles que lutam um dia e por isso são bons; há aqueles que lutam muitos dias e por isso são muito bons; há aqueles que lutam anos e são melhores ainda; porém, há aqueles que lutam toda a vida; esses são imprescindíveis”

(Bertolt Brecht – 1898-1956)

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte da vida e de toda a minha fé que tenho em seguir o caminho do bem.

A minha orientadora, Prof^a Dr^a Leticia de Oliveira, pela dedicação em orientar este trabalho.

Aos meus pais, porto seguro, onde encontro amor, dedicação e aprendizado diário.

Ao meu marido Hellytton Salmazo, pelo amor e paciência nas correrias de cada semestre.

Aos meus sogros Dorvalina e Rubens Salmazo, pelo incentivo e colaboração nas horas mais difíceis.

Aos professores do Curso de Ciências Contábeis da UFGD, em especial aos professores Juarez Marques e Maria Aparecida Nogueira que com sabedoria deixaram as marcas de seus conhecimentos na construção dos nossos próprios conhecimentos.

A todos os meus familiares e a minha amiga Noelma S. Souza, que sempre acreditaram na minha capacidade, torcendo por mim, de uma forma ou de outra.

Por fim, meu agradecimento ao CNPq pela disponibilização da base de dados que possibilitou a realização deste trabalho.

RESUMO

Por meio de pesquisa bibliográfica e documental, este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo efetuar uma análise dos balanços patrimoniais das empresas: Springs do ramo de fios e tecidos; Grendene do ramo de calçados e a Cia Hering do ramo de vestuário, listadas na BMF&Bovespa fazendo parte do segmento do Novo Mercado. Para averiguar quais as alterações ocorridas na estrutura de capital das empresas estudadas, comparou-se o antes e o depois dos respectivos balanços, após o advento da lei nº 11638/07 que alterou a lei nº 6404/76. No embasamento teórico, foram utilizadas as opiniões de estudiosos como: Franco (1998), Huppel (2007, a), entre outros autores que tratam do assunto. Os resultados mostram que as empresas estudadas sofreram alterações em suas estruturas de capital para se adequarem as mudanças promovidas pela convergência das normas internacionais de contabilidade, evidenciando que as mesmas estão se adaptando às exigências do novo mercado.

Palavras-chave: Normas Internacionais de Contabilidade; Convergência; Estrutura de Capital.

ABSTRACT

Through literature and documentary, this work of completing the course aimed to make an analysis of company balance sheets: Springs branch of yarns and fabrics; Grendene branch of footwear and Cia Hering's clothing business, listed on BMF&Bovespa part of the new market segment. To find out what the changes in capital structure of the companies studied was compared before and after their balance sheets after the advent of Law n° 11638/07 which amends Law n° 6404/76. In the theoretical framework, we used the opinions of scholars such as: Franco (1998), Huppel (2007,) and other writers on the subject. The results show that the studied companies have changed in their capital structure to suit the changes brought about by the convergence of international accounting standards, showing that they are adapting to new market demands.

Keywords: International Accounting Standards; Convergence; Capital Estructure.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Proposições de Modigliani e Miller.....	18
Quadro 2: Corpus Amostral de pesquisa	20
Quadro 3: Comparativo do balanço patrimonial segundo a lei nº 6.404/76 e lei nº 11.638/07.....	21

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Análise Horizontal Springs.....	22
Tabela 2: Análise Horizontal Grendene.....	24
Tabela 3: Análise Horizontal Hering.....	26
Tabela 4: Análise Vertical Springs.....	28
Tabela 5: Análise Vertical Grendene.....	28
Tabela 6: Análise Vertical Hering.....	29

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVOS	12
1.2.1 Objetivo Geral.....	12
1.2.2 Objetivo Específico.....	12
1.3 JUSTIFICATIVA.....	13
2 ESTRUTURA CONTÁBIL.....	14
2.1 CONVERGÊNCIA CONTÁBIL.....	15
2.2 ESTRUTURA DE CAPITAL.....	17
3 METODOLOGIA.....	20
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	20
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA.....	20
3.3 PROCEDIMENTOS E INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	20
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.1. ANÁLISE HORIZONTAL.....	22
4.1.1 Empresa Springs.....	22
4.1.2 Empresa Grendene.....	24
4.1.3 Empresa Hering.....	25
4.2 ANÁLISE VERTICAL.....	27
4.2.1 Empresa Springs.....	27
4.2.2 Empresa Grendene.....	28
4.2.3 Empresa Hering.....	29
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6 REFERÊNCIAS.....	33
ANEXO A – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA SPRINGS.....	35
ANEXO A.1 – ATIVO.....	35
ANEXO A.2 – PASSIVO.....	36
ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA GRENEDENE.....	37
ANEXO B.1 – ATIVO.....	37
ANEXO B.2 – PASSIVO.....	38
ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA HERING.....	40
ANEXO C.1 – ATIVO.....	40
ANEXO C.2 – PASSIVO.....	41

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade está ligada ao mercado econômico, por isso está sempre em constante mudança em decorrência da globalização dos mercados. No entanto, de acordo com Iudícibus; Marion (2006) sua principal função ainda é: “prover os usuários dos demonstrativos financeiros com informações que os ajudarão a tomar decisões”. Segundo Marion (2004, pg. 24) “a contabilidade é a linguagem dos negócios. Mede os resultados das empresas, avalia o desempenho dos negócios, dando diretrizes para tomadas de decisões”.

O presente trabalho dedica-se ao estudo dos balanços patrimoniais das empresas Springs, Grendene e Cia Hering, abordando seus passivos e patrimônios líquidos, por meio das análises horizontal e vertical.

O trabalho desenvolveu-se ao longo de três capítulos divididos da seguinte forma:

O primeiro capítulo contempla a estrutura de capital, convergência contábil e a teoria M&M, clássico que estuda a irrelevância da estrutura de capital das empresas, sempre estabelecendo as idéias dos autores com o tema estudado.

O segundo capítulo dedica-se a metodologia.

No terceiro capítulo foram realizadas as análises do balanço patrimonial. Os resultados das análises serviram para detectar se houveram ou não alterações provocadas pela convergência das normas internacionais de contabilidade.

1.1 PROBLEMA

Quais as alterações ocorridas no passivo e patrimônio líquido após a convergência às normas internacionais de contabilidade nas empresas Springs, Grendene e Cia Hering?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Apresentar as alterações ocorridas na estrutura de capital das empresas analisadas, após a convergência as normas internacionais de contabilidade.

1.2.2 Objetivos Específicos

Estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos, a fim de atender o objetivo geral:

- Verificar por meio da análise horizontal as possíveis alterações nas principais contas do passivo
- Verificar por meio da análise vertical as possíveis alterações nas contas do passivo e patrimônio líquido.

1.3 JUSTIFICATIVA

A relevância desta pesquisa está em analisar as variações no passivo e patrimônio líquido das empresas estudadas, averiguando as possíveis alterações provocadas pelo advento da lei nº 11.638/07 e as mudanças ocorridas após a convergência às normas internacionais de contabilidade.

2 ESTRUTURA CONTÁBIL

A Contabilidade surgiu em função da necessidade prática do gestor do patrimônio, é um instrumento de auxílio na gestão do patrimônio; tendo como função apresentar conhecimentos que controlam, medem resultados e informações sobre as formas mais rentáveis de fixar preços; também, é papel da contabilidade analisar a evolução do patrimônio da empresa (FRANCO, 1998). Segundo o Conselho Federal de Contabilidade –CFC (2011) A contabilidade trata-se de uma ciência social aplicada, de conotação jurídica com a função de organizar livros contábeis e escriturar contas.

De acordo com Amorim (2006) a contabilidade é uma ciência que objetiva registrar, controlar e interpretar fenômenos que afetam as circunstâncias patrimoniais, financeiras e econômicas das pessoas físicas ou jurídicas, de direito público ou privado, com ou sem finalidade lucrativa, independentemente do porte da instituição.

Segundo Almeida (1998, p.37) as funções da contabilidade são: “registrar fatos financeiros, organizar os controles operacionais da empresa, analisar demonstrativos da apuração dos resultados obtidos pela empresa, acompanhar o plano econômico da empresa, valores a pagar e receber”.

Desde a Antiguidade que o objeto que fundamenta a ciência contábil é o acompanhamento das atividades realizadas em uma organização, com a finalidade de controlar o comportamento patrimonial da mesma. Sendo sua função registrar ordenadamente os atos decorrentes da atividade da empresa, fazendo as verificações dos resultados obtidos de forma sistematizada, anotando de forma classificatória as operações econômicas, financeiras e patrimoniais da empresa, fazendo um histórico dos fatos desenvolvidos pela empresa diante dos dados acumulados. Assim, é possível aos gestores e acionistas acompanharem os resultados, por meio de relatórios que mostram dados analisados e interpretados, apresentando informações que se fizerem precisas para o atendimento das diferentes necessidades (MIRANDA, 2002).

A contabilidade trabalha sobre o patrimônio para produzir conhecimentos e informações, para isso faz uso de métodos, técnicas e procedimentos específicos para acompanhar sua evolução. Os conhecimentos e informações produzidos pela contabilidade

são de interesse de todos os usuários contábeis, que podem ser classificados em usuários tanto internos como externos (MÜLLER ; OLIVEIRA, 2011).

Assim, a contabilidade é uma ciência que atende toda a sociedade, está preparada para atender o fisco, os investidores, os analistas, os empreendedores, os ambientalistas e os acadêmicos, abrindo fronteiras com o mundo e participando de todo o mercado internacional (MIRANDA, 2002). O que possibilita contribuir com a inserção da empresa em um contexto internacional.

2.1 CONVERGÊNCIA CONTÁBIL

Entende-se por convergência a tendência para uma mesma direção e com a mesma finalidade. Segundo Lima *et al* (2007) a convergência contábil tem como fundamento criar um padrão único de escrituração para que todos os países possam usar os mesmos padrões contábeis. As tendências de práticas contábeis convergentes tem sido organizada levando em consideração as crises financeiras internacionais e escândalos corporativos, que contribuem para o surgimento de reformas da regulação e maiores requisitos de divulgação no mercado acionário, entre essas tendências está a crise financeira asiática de 1997, o desastre “Enron” nos EUA e a recente crise do mercado de crédito internacional. Outra tendência que tem influenciado a convergência contábil internacional são as bolsas de valores e elementos de regulação da contabilidade utilizada por alguns países como o IFRS - *International Financial Reporting Standards*¹.

Segundo Müller (1999) convergência contábil pode ser explicada da seguinte maneira:

À medida que há uma crescente globalização de todos os mercados de negócios, existe também uma tendência peculiar de normalização internacional que envolve todas as áreas de atuação. Não poderia ser diferente na Contabilidade. A padronização de regras e normas contábeis internacionais cada vez se faz mais necessária em virtude da necessidade de entendimento rápido das informações que se deseja transmitir, principalmente quando se trata de entidades internacionais. Não basta o conhecimento das técnicas e legislações específicas utilizadas no Brasil, nem mesmo a obtenção de parâmetros referentes ao país com o qual se dá o relacionamento, pois sempre haverá uma carência a mais, a respeito de outra situação defrontada, em relação a um outro país qualquer. Nestes termos, cabe

¹ Traduzindo fica Padrões de Normas Internacionais de Relatórios Financeiros.

analisar a necessidade de uma só regulamentação internacional que envolvesse todos os aspectos inerentes à Contabilidade e à Auditoria internacional, para que se tenha parâmetros suficientemente ágeis para a interpretação dos relatórios de todos os países quantos fosse possível abranger (MÜLLER, 1999, p.7).

No mesmo sentido é a definição dada por Huppel *et al* (2007) sobre as normas Internacionais de Contabilidade, para os autores a padronização representa uma linguagem universal utilizada para a comunicação dos agentes econômicos globais. Diante de práticas contábeis que se divergem, emerge-se a necessidade constante de pesquisas possibilitando resultados na tentativa de diminuir as diversidades.

Em decorrência de cada país ter sua própria regulamentação contábil, articulada com os múltiplos aspectos de ordem política, jurídica, social, econômica e cultural é que existe uma diversidade do arcabouço contábil, causando muitas vezes obstáculos à expansão internacional das empresas e ao investimento estrangeiro. Diante disso é que está a importância da padronização das práticas contábeis, buscando uniformizar a forma de relatar os resultados financeiros para que todos que usam dos relatórios contábeis possam entender e interpretar os resultados em qualquer parte do mundo. É preciso lembrar que os relatórios contábeis sofrem interferências de vários fatores, que são os aspectos históricos, geográficos, culturais, políticos, educacionais, econômicos e jurídicos de suas localidades. É nesse sentido, que se entende a importância da harmonização das regras contábeis convergindo para um mesmo padrão de relatório, de forma que possam ser aplicadas no mundo globalizado dos negócios independente da cultura, política, jurisdição e educação de cada país (MÜLLER, 1999).

É importante esclarecer que um relatório financeiro ao ser analisado no mercado globalizado passa pela apreciação dos analistas de investimentos que usam de elementos de tradução para avaliar as escriturações contábeis realizadas nos diversos países, o que pode levar a confusão ou até uma interpretação errônea, inferindo em obstáculos para efetivação nos diferentes mercados de capitais, o que implica em custos elevados para as companhias interessadas, por isso existe um esforço de entidades interessadas em globalizar as normas de contabilidade. Entre as entidades que estão a frente desse interesse Müller (1999) destaca:

OMC – Organização Mundial do Comércio, criada em janeiro de 1995, para substituir o GATT (*General Agreement on Tariffs and Trade*, tradução: Acordo Geral sobre Tarifas e Comércio), como se vê esta não se constituía em uma instituição internacional formalizada. (...) As principais atribuições da OMC podem ser resumidas em: administrar os acordos comerciais da OMC, ser o foro para as

negociações comerciais, resolver as diferenças comerciais entre os países, supervisionar as políticas comerciais nacionais, dar assistência técnica e cursos de formação para os países em desenvolvimento e promover acordos com outras organizações internacionais, tais como a IFAC – International Federation of Accountants (Federação Internacional de Contadores) e o IASC – International Accounting Standards Committee (Comitê de Normas Contábeis Internacionais), que são órgãos mundiais responsáveis pela elaboração e divulgação de normas internacionais (MÜLLER, 1999, p.8).

Essas organizações estão empenhadas na convergência contábil, formando um padrão globalizado, pois como observava Carsberg apud Müller (1999):

(...) se as empresas aderirem a um conjunto de normas mundialmente reconhecidas haverá maior coerência nas informações financeiras apresentadas em relatórios anuais e em outros documentos da empresa. Isso facilitará a tomada de decisão do investidor e o registro junto às bolsas de valores do mundo (Carsberg apud Müller, 1999, p.9)

Portanto, a convergência contábil é de suma importância para o mundo dos negócios. Para uma avaliação da estrutura contábil de uma empresa é preciso ter bem definido essa estrutura de capital, ou seja, as fontes de financiamento a longo prazo da mesma, nesse sentido trata-se desse assunto no próximo item.

2.2 ESTRUTURA DE CAPITAL

As fontes de financiamento a longo prazo de uma organização podem ser de terceiros, de fundos especiais de instituições públicas, recursos capitados no exterior e debêntures (SANVICENTE, 1999). Na estrutura de capital de uma organização estão as demonstrações das “fontes de financiamento de longo prazo originários de capitais de terceiros (exigível) e de capitais próprios (patrimônio líquido)” (DI LUCA; RAMBALDUCCI, 2011). A forma como a empresa financia suas atividades é de fundamental importância no momento da avaliação de seu equilíbrio financeiro, pois a estrutura de capital é que determina o custo de capital total da empresa (GOTARDELO, 2007).

Gotardelo (2007) explica, ainda, que:

(...) o custo de capital médio ponderado retrata o custo de capital próprio e de terceiros, de acordo com a proporção financiada por cada um. Definindo que existe uma estrutura ótima de capital da empresa, quando esta precisa do mínimo de capital de terceiros ou próprio para financiar seus recursos (GOTARDELO, 2007, p.18).

Também, no mesmo sentido, são as explicações de Batista *et al* (2005, p. 2275) para a estrutura de capital, mencionando que “é o resultado da forma como uma empresa financia suas atividades”. Com as mesmas observações Fregonesi *et al* (2008) explicam que a estrutura de capital de uma empresa é formada pela origem da provisão de suas despesas, vindo de dinheiro de terceiros ou de patrimônio próprio. A tomada de decisão sobre a melhor forma de estruturar o capital de uma organização é evitar riscos financeiros para a mesma na captação de recursos sem comprometer o giro da empresa, é nesse sentido que o financiamento de longo prazo entra como a melhor opção, pois não compromete o Passivo Circulante.

As opiniões sobre uma estrutura de capital ótima é divergente na teoria financeira, nesse sentido Cruz *et al* (2011) cita vários autores que abordam sobre o valor da empresa, assim, Ross, Westerfield e Jaffe (2007 *apud* Cruz *et al*, 2011, p.6), “argumentam que os gestores financeiros devem optar pela estrutura de capital que maximiza o valor da companhia”. Perobeli, Pereira e David (2006 *apud* Cruz *et al*, 2011, p.6) entendem “que uma empresa dificilmente conseguirá manter grandes excedentes de ativos líquidos e, ainda assim, proporcionar alto retorno contábil e de mercado”. Ross, Westerfield e Jaffe (2007 *apud* Cruz *et al.*, 2011, p.6) explicam “que os investidores adversos ao risco tendem a preferir a utilização de capital próprio, ao passo que aqueles indiferentes ao risco não se importam com a alavancagem”, Modigliani e Miller (1958 *apud* Cruz *et al*, 2011, p.6) “desenvolveram um estudo acerca da irrelevância da estrutura de capital das empresas, que acabou tornando-se um clássico na teoria de finanças”, estudo que ficou conhecido como teoria M&M, que tem como pressupostos básicos as proposições destacadas no quadro a seguir:

PROPOSIÇÕES M&M		
Proposições I	Proposições II	Proposições III
A proporção de capital de terceiros em relação ao capital próprio utilizado por uma empresa é completamente irrelevante para a determinação de seu valor de mercado. Assim, o valor da empresa alavancada é igual ao da empresa não alavancada.	Qualquer aumento na alavancagem financeira por meio de um maior endividamento traduz-se num risco maior para os acionistas da empresa e, conseqüentemente, numa majoração do custo do capital próprio.	O custo marginal do capital para uma empresa é igual ao custo médio de capital. Este é igual à taxa de capitalização para uma empresa não alavancada na classe à qual pertence.

Quadro 1: Proposições de Modigliani e Miller

Fonte: Adaptação feita por Cruz *et al.* (2011, p.6)

Para mostrar os pontos divergentes das teorias sobre a estrutura de capital ótimo Cruz *et al.* (2011) destaca as críticas feitas às proposições M&M, evidenciando o estudo de Famá, Barros e Silveira (2001 *apud* Cruz *et al.*, 2011, p.7) que citaram as críticas realizadas as proposições M&M por Copeland e Weston, menciona-se que nessas proposições há “ausência de custos de falência, emissão de apenas dois tipos de títulos pelas empresas – dívidas em risco e ações, homogeneização das empresas a uma mesma classe de risco, ausências de assimetria de informações, de custos de agência e ainda de impostos”. No mesmo sentido foram as críticas destacadas por Damodaran (2004):

(...) consideraram que não havia impostos, desprezaram os custos de emissão para obtenção de financiamento externo de dívida ou patrimônio líquido, bem como os custos associados à falência, sejam diretos ou indiretos e, por fim, operaram em um ambiente em que não havia custos de agência, presumindo que os administradores agiam para maximizar a riqueza dos acionistas. A teoria da agência tem seu foco nos conflitos que ocorrem nas empresas devido às divergências de interesses entre alguns atores que influenciam as decisões da organização (DAMODARAN, 2004 *apud* CRUZ *et al.*, 2011, p.7).

Essas informações sobre as opiniões das teorias financeiras sobre a estrutura de capital ótima foi inserida somente para melhor exemplificar como é organizada a estrutura de capital de uma empresa, diante de suas fontes de financiamento. Zonenschain (2002) faz uma análise dos resultados de empresas de países em desenvolvimento e observou que as mesmas têm seus investimentos com uma ênfase muito maior em fontes externas do que a verificada nos países mais avançados, pois a emissão de ações de fontes externas assume importância maior que o endividamento.

Batista *et al.* (2005, p.2276) destacam que “a estrutura de capital reflete de forma significativa sobre os resultados da empresa, podendo contribuir para aumento ou redução dos lucros”. Nesse sentido os recursos que financiam as atividades da empresa “(...) representam a remuneração que os capitais investidos estão proporcionando”.

A edição da Lei nº 11.638/07 promoveu um incentivo para as corporações aderirem às práticas internacionais, pois esse processo promoverá significativas melhoras na linguagem contábil. (SANTOS; NIYAMA; RODRIGUES, 2010). A Lei nº 11.638/07 “alterou e revogou dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras” (BRASIL, 2007).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

A pesquisa classifica-se como bibliográfica e documental, de cunho qualitativo. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica qualitativa é aquela que explica por meio de trabalhos já publicados, onde o pesquisador vai organizar as idéias já escritas na formulação do seu próprio texto. A pesquisa documental é aquela que analisa documentos, neste caso foram analisados balanços de três empresas nas principais contas do passivo e patrimônio líquido.

3.2 Caracterização da amostra

A amostra é constituída de Balanços produzidos entre 5 (cinco) anos de 2005 a 2010 por empresas do ramo de tecidos, vestuário e calçados, listadas no Novo Mercado da BM&F Bovespa. Os balanços foram selecionados para análise, tendo como fundamento identificar as principais alterações na estrutura de capital provocados pela convergência contábil. O quadro 2 a seguir identifica o corpo amostral da pesquisa

	ANO/BALANÇO	SEGMENTO DA EMPRESA
1	2006 a 2010	Springs. Empresa do Ramo de Fios e Tecidos
2	2005 a 2010	Grendene. Empresa do Ramo de Calçados.
3	2005 a 2010	Cia Hering. Empresa do Ramo do Vestuário.

Quadro 2: Corpus Amostral de pesquisa

Fonte: Elaborado pela autora.

3.3 Procedimentos e Instrumentos da Pesquisa

A pesquisa foi realizada com balanços de empresas do segmento de tecidos, vestuário e calçados, referentes ao período contábil de 2005 a 2010. Cada balanço foi

analisando levando em consideração as mudanças ocorridas pela convergência contábil, a partir da instituição da Lei nº 11.638/2007 que alterou a Lei nº 6.404/1976. Diante dos dados levantados foi realizado um relatório sobre as mudanças ocorridas nos balanços analisados. Assim, as principais mudanças foram as que estão estabelecidas no quadro 3:

LEI Nº 6.404/1976	LEI Nº 11.638/2007
ATIVO CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO ATIVO PERMANENTE INVESTIMENTO IMOBILIZADO DIFERIDO	ATIVO CIRCULANTE ATIVO NÃO CIRCULANTE REALIZÁVEL A LONGO PRAZO INVESTIMENTO IMOBILIZADO INTANGÍVEL DIFERIDO
PASSIVO CIRCULANTE PASSIVO EXIGÍVEL A LONGO PRAZO RESERVA DE EXERCÍCIOS FUTUROS PATRIMÔNIO LÍQUIDO CAPITAL SOCIAL RESERVA DE CAPITAL RESERVA DE REAVALIAÇÃO RESERVAS DE LUCROS LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	PASSIVO CIRCULANTE PASSIVO NÃO CIRCULANTE EXIGÍVEL A LONGO PRAZO RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS PATRIMÔNIO LÍQUIDO CAPITAL SOCIAL RESERVA DE CAPITAL AJUSTE DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL RESERVAS DE LUCROS AÇÕES EM TESOURARIA PREJUÍZOS ACUMULADOS

Quadro 3: Comparativo do balanço patrimonial segundo a Lei nº 6404/76 e Lei nº 11638/07

Fonte: Elaborado pela autora a partir da Lei nº 11638/07

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 ANÁLISE HORIZONTAL

Por meio das análises das tabelas, pretende-se verificar as alterações nas contas dos balanços patrimoniais das empresas estudadas, provocadas pelo advento da lei nº 11638/07. Foi realizada nas tabelas a seguir, a análise horizontal das empresas: Springs, Grendene e Hering.

4.1.1 Empresa Springs – Fios e Tecidos

Na tabela 1, foi realizada a análise horizontal da empresa Springs no ano de 2006 a 2010.

SPRINGS										
PASSIVO	2006	A.H.%	2007	A.H.%	2008	A.H.%	2009	A.H.%	2010	A.H.%
Passivo Circulante	839.662	100	735.257	-12,43	774.877	5,39	563.910	-27,23	658.981	16,86
Fornecedores CP	433.562	100	355.847	-17,92	292.846	-17,70	266.890	-8,86	192.360	- 27,93
Total empres e financ CP	225.362	100	199.151	-11,63	327.464	64,43	171.062	-47,76	340.884	99,28
Financiamento CP	223.027	100	193.596,	-13,20	306.041	58,08	144.558	-52,77	328.862	127,49
Passivo não circulante	1.086.079	100	702.357	-35,33	647.383	-7,83	328.588	-49,24	377.424	14,86
Tot empres/financ LP	723.265	100	509.500	-29,56	272.263	-46,56	133.619	-50,92	186.835	39,83
Financiamento LP	672.247	100	467.232	-30,50	226.338	-51,56	109.178	-51,76	172.802	58,28
Patrimônio líquido	1.751.674	100	1.769.058	0,99	1.592.636	-9,97	1.693.518	6,33	1.629.331	3,79
Capital social	2.041.432	100	2.420.957	18,59	2.620.957	8,26	1.691.208	-35,47	1.691.208	-
Reservas de Capital	12.406	100	79.381	539,86	79.381	-	79.381	0,00	79.381	-
Reserva de Lucros	-	100	-	-	-	-	38.398	0,00	25.170	- 34,45
Reserva Legal	-	100	-	-	-	-	1.842	0,00	1.842	-

Tabela 1 : Análise Horizontal da Empresa Springs do ano de 2006 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte: Elaborado pela autora.

O passivo circulante da empresa no ano de 2007 decresceu em 12,43%, já no ano de 2008 houve um aumento de 5,39%. No ano de 2009 diminuiu em 27,23%, e em 2010 teve um aumento de 16,86%. A conta fornecedores à curto prazo diminuiu em 17,92% no ano de 2007, também foi reduzida no ano de 2008 em 17,70%, decresceu para 8,86% no ano de 2009, e em 2010 decresceu para 27,93%. A conta total de empréstimos e financiamento à curto prazo diminuiu em 11,63% no ano de 2007, no exercício de 2008 aumentou para 64,43%, no ano de 2009 diminuiu em 47,76%, e no exercício de 2010 aumentou em 99,28%. A conta financiamento à curto prazo reduziu para 13,20% no ano de 2007 em relação a 2006; no ano de 2008 essa conta aumentou para 58,08%, porém no ano de 2009 a mesma diminuiu em 52,77%, e em 2010 aumentou para 127,49%.

A conta passivo não circulante reduziu para 35,33% no ano de 2007 se comparada ao ano de 2006, em 2008 decresceu para 7,83%; essa conta também foi reduzida para 49,24% no ano de 2009, e em 2010 aumentou para 14,86%. A conta total de empréstimos e financiamento à longo prazo no ano de 2007 diminuiu para 29,56%, em relação ao ano de 2006; em 2008 essa conta decresceu para 46,56%, no ano seguinte 2009 também diminuiu para 50,92% e no ano de 2010 aumentou para 39,83%. A conta financiamento à longo prazo no ano de 2007 sofreu uma redução para 30,50% em relação ao ano de 2006; em 2008 decresceu para 51,56%, sofreu redução de 51,76% no de 2009 e aumentou para 58,28% no ano de 2010.

Na conta patrimônio líquido, houve um pequeno aumento em 2007 de 0,99%, se comparada ao ano de 2006, porém no ano de 2008 essa conta diminuiu 9,97%; em 2009 aumentou para 65,08% e no ano de 2010 diminuiu 3,79%. A conta capital social em 2007 aumentou 18,59% em relação ao ano de 2006; no ano de 2008 aumentou 8,26% e no ano de 2009 a 2010 permaneceu estável. A conta reserva de capital no ano de 2007 aumentou 539,86% em relação ao ano de 2006; e nos anos de 2008 a 2010 permaneceu estável. A conta reserva de lucros diminuiu para 34,45% no ano de 2010, nos anos de 2006 à 2008 essa conta não foi utilizada. A conta reserva legal ficou estável no ano de 2009 a 2010; de 2006 a 2008 essa conta não foi utilizada pela empresa.

4.1.2 Empresa Grendene – Calçados

Na tabela 2, segue a análise horizontal da empresa Grendene do ano de 2005 a 2010.

GRENDENE												
PASSIVO	2005	A.H%	2006	A.H.%	2007	A.H%	2008	A.H.%	2009	A.H%	2010	A.H.%
Passivo Circulante	157.255	100	268.328	70,63	216.636	19,26	257.369	18,80	257.768	0,16	302.816	17,48
Fornecedores CP	16.680	100	29.120	74,58	26.721	8,24	17.973	32,74	40.009	122,61	31.687	20,80
Total empresas e financ CP	27.223	100	108.907	300,06	56.573	48,05	112.780	99,35	97.378	13,66	163.467	67,87
Financiamento CP	27.223	100	108.907	300,06	56.573	48,05	112.780	99,35	97.378	13,66	163.467	67,87
Provisões CP	54.604	100	66.700	22,15	69.583	4,32	67.494	3,00	1.303	98,07	1.103	15,35
Passivo não circulante	150.850	100	169.845	12,59	125.615	26,04	111.191	11,48	42.132	62,11	20.815	50,60
Total empresas/financiam LP	150.850	100	169.845	12,59	125.615	26,04	111.191	11,48	33.188	70,15	14.766	55,51
Financiamento LP	150.850	100	169.845	12,59	125.615	26,04	111.191	11,48	33.188	70,15	14.766	55,51
Patrimônio líquido	851.170	100	979.029	15,02	1.117.928	14,19	1.259.355	12,65	1.464.396	16,28	1.675.292	14,40
Capital social	733.783	100	843.447	14,95	964.584	14,36	1.097.199	13,75	1.226.76	11,81	1.231.302	0,37
Reservas de Capital	109.664	100	121.137	10,46	132.615	9,48	255,00	99,81	1.086	325,88	1.953	79,83
Reserva de Lucros	7.723	100	14.445	87,04	20.729	43,50	161.417	678,70	196.870	21,96	449.557	128,35
Reserva Legal	7.723	100	14.445	87,04	20.729,	43,50	26.422,00	27,46	32.515	23,06	39.441,	21,30
TOTAL PASSIVO	1.159.44		1.417.403	-	1.460.458	-	1.628.300		1.764.469		1.999.297	

Tabela 2: Análise Horizontal da Empresa Grendene do ano de 2005 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte: Elaborado pela autora

A conta passivo circulante da empresa aumentou em 70,63% no ano de 2006, já no ano de 2007 diminuiu 19,26%; aumentou no ano de 2008 em 18,80%, teve também um pequeno aumento de 0,16% no ano de 2009 e no ano de 2010 um aumento de 17,48%. A conta fornecedores a curto prazo no ano de 2006 teve um aumento de 74,58% em relação ao ano de 2005, porém essa conta no ano de 2007 diminuiu em 8,24% e no período de 2008 também diminuiu em 32,74%; em 2009 aumentou em 122,61% e no ano de 2010 diminuiu 20,80%. A conta total de empréstimos e financiamento a curto prazo e financiamento a curto prazo variou da seguinte forma: aumentou 300,036% no ano de 2006 em relação ao ano de 2005; em 2007 essa conta teve um pequeno decréscimo de 48,05%, houve um aumento de 99,35% no ano de 2008; em 2009 decresceu 13,66% e no ano de 2010 um crescimento de

67,87%. A conta provisões a curto prazo obteve crescimento de 22,15% no ano de 2006 em relação ao ano de 2005; houve aumento de 4,32% no ano de 2007 e foi reduzida em 3% no ano de 2008; no ano de 2009 decresceu 98,07% e em 2010 reduziu 15,35%.

A conta passivo não circulante teve um pequeno aumento de 12,59% no ano de 2006; em 2007 foi reduzida para 26,04%; essa redução também ocorreu no ano de 2008 em 11,48%, decresceu em 62,11% no ano de 2009 e em 2010 diminuiu em 50,60%. A conta total de empréstimos e financiamento a curto prazo e a conta financiamento a curto prazo, ficaram representadas da seguinte forma: no ano de 2006 obteve crescimento de 12,59% em relação ao ano de 2005; em 2007 diminuiu 26,04%; no ano de 2008 também reduziu para 11,48%; em 2009 decresceu 70,15% e no ano de 2010 diminuiu para 55,51%.

A conta patrimônio líquido da empresa aumentou 15,02% em 2006, se comparada ao ano de 2005; em 2007 houve crescimento de 14,19%; no ano de 2008 aumentou para 12,65%, seguido de aumentos em 16,28% no ano de 2009 e de 14,40% em 2010. A conta capital social da empresa obteve crescimento de 14,95% no ano de 2006 em relação ao ano de 2005, aumentou para 14,36% no ano de 2007 e 13,75% em 2008; continuou aumentando em 2009 em 11,81% e em 2010 houve decréscimo de 0,37%. A conta reserva de capital em 2006 obteve aumento de 10,46% em relação ao ano de 2005; em 2007 aumentou para 9,48%, porém no ano de 2008 reduziu para 99,81%; em 2009 houve significativo aumento de 325,88% e no ano de 2010, crescimento de 79,83%. A conta reserva de lucro aumentou 87,04% em 2006 se comparada ao ano de 2005; obteve crescimento de 46,50% em 2007, continuou com alta em 2008 de 678,70%, em 2009 aumentou 21,96% e no ano de 2010 também obteve crescimento de 128,35%. A conta reserva legal aumentou 87,04% em 2006 e 43,50% em 2007; evoluiu em 27,46% no ano de 2008, 23,06% em 2009 e 21,30% em 2010.

4.1.3 Empresa Hering – Vestuário

Finalizando as análises horizontais, segue a tabela 3 referente a empresa Hering.

HERING												
PASSIVO	2005	A.H.%	2006	A.H.%	2007	A.H.%	2008	A.H.%	2009	A.H.%	2010	A.H.%
Passivo Circulante	170.328	100	126.907	-25,49	173.421	36,65	206.426	19,03	190.047	-7,93	248.453	30,73
Fornecedores CP	35.809	100	25.615	-28,47	30.175	17,80	17.698	-41,35	54.070	205,51	108.770	101,17
Total empréstimos e financiamentos CP	42.250	100	44.628	5,63	73.157	63,93	84.171	15,06	36.926	-56,13	27.799	-24,72
Financiamento CP	42.250	100	44.628	5,63	73.157	63,93	84.171	15,06	36.926	-56,13	27.799	-24,72
Passivo não circulante	289.398	100	304.549	5,24	240.208	-21,13	242.945	1,14	148.229	-38,99	116.026	-21,73
Total empréstimos/financiamentos LP	157.854	100	148.631	-5,84	51.606	-65,28	60.913	18,03	40.632	-33,30	26.105	-35,75
Financiamento LP	157.854	100	148.631	-5,84	51.606	-65,28	60.913	18,03	40.632	-33,30	26.105	-35,75
Provisões LP	12.466	100	21.027	68,67	15.026	28,54	6.052	-59,72	4.512	-25,45	11.215	148,56
Patrimônio líquido	32.035	100	53.674	67,55	274.773	411,93	242.765	-11,65	316.427	30,34	528.224	66,93
Capital social	146.005	100	146.005	-	375.168	156,96	223.220	-40,50	223.845	0,28	226.293	1,09
Reservas de Capital	-	100	-	-	-	-	256	-	906	253,91	2.091	130,79
Reserva de Lucros	-	100	-	-	-	-	19.289	-	91.676	375,28	291.056	217,48
Reserva Legal	-	100	-	-	-	-	1.736	-	7.464	329,95	18.065	142,03
PASSIVO TOTAL	491.803		485.172		688.443		692.141		654.707	0	892.703	

Tabela 3: Análise Horizontal de Empresa Hering do ano de 2005 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte: Elaborado pela autora.

A conta passivo circulante decresceu em 25,49% no ano de 2006, em relação ao ano de 2005; em 2007 essa conta aumentou em 36,65%, obteve também aumento no ano de 2008 de 19,03%; em 2009 houve queda de 7,93% seguido de aumento de 30,73% em 2010. A conta fornecedores a curto prazo em relação ao ano de 2005, reduziu em 28,47%; no ano de 2006; em 2007 aumentou para 17,80%, foi reduzida para 41,35% no exercício de 2008, obteve aumento significativo de 205,521% no ano de 2009, seguido de aumento de 101,17% em 2010. As contas total de empréstimos e financiamentos a curto prazo e financiamento a curto prazo alcançaram os mesmos percentuais: em 2006 houve crescimento de 5,63% em relação ao ano de 2005; em 2007 aumentou para 63,93%, em 2008 teve aumento de 15,06%; no ano de 2009 aumentou para 56,13% e fechou o ano de 2010 com alta de 24,72%.

A conta passivo não circulante evoluiu em 5,24% no ano de 2006, porém essa conta reduziu seu percentual em 21,13% no ano de 2007; aumentou 1,14% no ano de 2008; em 2009 reduziu em 38,99% e no ano de 2010 diminuiu para 21,73%. A conta total de empréstimos e financiamento a longo prazo, e a conta financiamento a longo prazo ficaram representadas da seguinte forma: em 2006 reduziu em 5,84%; no ano de 2007 decresceu em 65,28%, obteve aumento de 18,03% no ano de 2008; em 2009 sofreu um decréscimo de

33,30% e no ano de 2010 decresceu em 35,75%. A conta provisões a longo prazo teve um aumento de 68,67% em 2006; já em 2007 reduziu seu percentual para 28,54%; continuou decrescendo em 2008 para 59,72% e em 2009 para 25,42%. No exercício de 2010 obteve aumento de 148,56%.

A conta patrimônio líquido no ano de 2006 aumentou em 67,55%, em relação ao ano de 2005; teve uma evolução significativa em 2007 de 411,93%; sofreu redução de 11,65% no ano de 2008; aumentou em 30,34% no ano de 2009 e em 2010 obteve alta de 66,93%. A conta capital social da empresa obteve aumento no ano de 2007 de 156,96%, em relação ao ano de 2005; em 2008 essa conta sofreu redução de 40,50%; houve aumento de 0,28% no ano de 2009 e em 2010 aumentou 1,09%. A conta reserva de capital só foi utilizada pela empresa a partir de 2008; com isso no ano de 2009 essa conta cresceu 253,91% em relação ao ano de 2005; e no ano de 2010 aumentou em 130,79%. A conta reserva de lucros também foi utilizada a partir de 2008; em 2009 cresceu 375,28%, em relação ao ano de 2005, e no ano de 2010 aumentou em 217,48%. O mesmo aconteceu com a conta reserva legal, utilizada pela empresa a partir de 2008; já em 2009 obteve um aumento de 329,95% em relação ao ano de 2005, e no ano de 2010 aumentou em 142,03%.

4.2 ANÁLISE VERTICAL

Nas tabelas a seguir, foi realizada a análise vertical nas contas passivo circulante, passivo não circulante e patrimônio líquido empresas: Springs, Grendene e Hering; visando demonstrar as alterações provocadas pela NIC.

4.2.1 Empresa Springs – Fios e Tecidos

A tabela 4 mostra a análise vertical da empresa Springs.

SPRINGS										
PASSIVO	2006	A.V.%	2007	A.V.%	31/12/2008	A.V.%	31/12/2009	A.V.%	31/12/2010	A.V.%
Passivo Circulante	839.662,00	22,83	735.257,00	22,93	774.877,00	25,70	563.910,00	21,90	658.981,00	24,60
Passivo não circulante	1.086.079,00	29,53	702.357,00	21,90	647.383,00	21,47	328.588,00	13,00	377.424,00	14,10
Patrimônio líquido	1.751.674,00	47,63	1.769.058,00	55,17	1.592.636,00	52,83	1.693.518,00	65,10	1.629.331,00	61,00
TOTAL PASSIVO	3.677.415,00	100,00	3.206.672,00	100,00	3.014.896,00	100,00	2.602.303,00	100,00	2.684.031,00	100,00

Tabela 4: Análise Vertical de Empresa Springs do ano de 2006 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte : Elaborado pela autora.

O passivo circulante representava 22,83% do total do passivo no ano de 2006; aumentou para 22,93% em 2007 e para 25,70% no ano de 2008. Diminuiu para 21,90% em 2009 e aumentou para 24,60% no ano de 2010. Com isso após a convergência ocorreu o aumento do ano de 2009 para o ano de 2010.

O passivo não circulante correspondia a 29,53% no ano de 2006, do total do passivo; em 2007 diminuiu para 21,90%; em 2008 reduziu para 21,47%, decresceu para 13,00% no ano de 2009 e aumentou para 14,10% no ano de 2010. Portanto em 2010 ocorreu um aumento em relação ao ano de 2009.

O patrimônio líquido representava 47,63% no ano de 2006, do total do passivo. No ano de 2007 aumentou para 55,17%, também aumentou para 52,83% em 2008; no ano de 2009 aumentou para 65,10% e no ano de 2010 diminuiu para 61,00%. Com isso percebe-se que, de 2010 para o ano de 2009 houve redução.

4.2.2 Empresa Grendene – Calçados

Na tabela 5, é apresentada a análise vertical da empresa Grendene.

GRENDENE												
PASSIVO	2005	A.V.%	2006	A.V.%	2007	A.V.%	2008	A.V.%	2009	A.V.%	2010	A.V.%
Passivo Circulante	157.255	13,56	268.328	18,94	216.636	14,84	257.369	15,80	257.768	14,62	302.816	15,15
Passivo não circulante	150.850	13,01	169.845	11,98	125.615	8,60	111.191	6,85	42.132	2,39	20.815	1,05
Patrimônio líquido	851.170	73,42	979.029	69,08	1.117.928	76,56	1.259.355	77,35	1.464.396	82,99	1.675.292	83,80
TOTAL PASSIVO	1.159.440	100	1.417.403	100	1.460.458	100	1.628.300	100	1.764.469	100	1.999.297	100

Tabela 5: Análise Vertical da Empresa Grendene do ano de 2005 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte: Elaborado pela autora

O passivo circulante correspondia a 13,56% no ano de 2005 do total do passivo; em 2006 houve aumento de 18,94%, já em 2007 decresceu para 14,84%; em 2008 aumentou para 15,80%, porém reduziu para 14,62% em 2009 e no ano de 2010 aumentou para 15,15%. Observa-se que no ano de 2010 o passivo circulante aumentou em relação ao ano de 2009.

O passivo não circulante correspondia no ano de 2005 a 13,01% do total do passivo; em 2006 ocorreu a redução de 11,98% e decresceu para 8,60% no ano de 2007; em 2008 reduziu para 6,85%, diminuiu para 2,39% em 2009 e no ano de 2010 caiu para 1,05%. Percebe-se que do ano de 2010 para o ano de 2009 houve redução.

O patrimônio líquido representava 73,42% do total do passivo no ano de 2005, em 2006 ocorreu diminuição para 69,08%, porém em 2007 aumentou para 76,56%; no ano de 2008 evoluiu para 77,35%; em 2009 aumentou para 82,99% e no ano de 2010 também aumentou para 83,80%. Do ano de 2010 para 2009 houve aumento.

4.2.3 Empresa Hering – Vestuário

Por fim, a tabela 6 mostra os resultados da análise vertical da empresa Hering.

HERING												
PASSIVO	2005	A.V.%	2006	A.V.%	2007	A.V.%	2008	A.V.%	2009	A.V.%	2010	A.V.%
Passivo Circulante	170.328	34,63	126.907	26,17	173.421	25,20	206.426	29,82	190.047	29,03	248.453	27,83
Passivo não circulante	289.398	58,84	304.549	62,77	240.208	34,89	242.945	35,10	148.229	22,64	116.026	13,00
Patrimônio líquido	32.035	6,52	53.674	11,06	274.773	39,91	242.765	35,07	316.427	48,33	528.224	59,17
PASSIVO TOTAL	491.803	100	485.172	100	688.443	100	692.141	100	654.707	100	892.703	100

Tabela 6: Análise Vertical da Empresa Hering do ano de 2005 a 2010 (valores em milhões de reais (R\$))

Fonte: Elaborado pela autora.

O passivo circulante representava no ano de 2005 um percentual de 34,63% do total do passivo; em 2006 esse percentual diminuiu para 26,17%, em 2007 diminuiu para 25,20%; no ano de 2008 aumentou para 29,82%, já em 2009 diminuiu para 29,03% e no ano de 2010 reduziu para 27,83%. Percebe-se que do ano de 2010 para o ano de 2006 ocorreu reduções.

O passivo não circulante correspondia 58,84% do total do passivo no ano de 2005; em 2006 esse percentual aumentou para 62,77%, já em 2007 reduziu para 34,89%;

aumentando para 35,10% no ano de 2008; em 2009 reduzindo para 22,64% e em 2010 para 13,00%. Observa-se que ocorreu uma redução do ano de 2010 para o ano de 2009.

O patrimônio líquido da empresa correspondia a 6,52% do total do passivo no ano de 2005; em 2006 aumentou para 11,06%, seguido de 39,91% em 2007; em 2008 diminuiu para 35,07%; cresceu 48,33% no ano de 2009 e no ano de 2010 aumentou em 59,17%. Verifica-se então, aumento do patrimônio líquido da empresa no ano de 2010 em relação ao ano de 2009.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho visou abordar as alterações nos balanços patrimoniais de empresas do ramo de fios e tecidos, calçados e vestuário; provocadas pela vigência da Lei nº 11638/07 que alterou a Lei nº 6404/76.

Diante do estudo e análises verticais e horizontais das principais contas do passivo e patrimônio líquido das empresas estudadas, pode-se perceber que a empresa Springs teve redução das contas do passivo não circulante, financiamento a longo prazo e total de empréstimos e financiamentos a longo prazo. Houve diminuição dos valores do patrimônio líquido, capital social e reservas de lucro. Porém a conta reserva de capital obteve aumento e permaneceu estável. Percebe-se portanto, que a empresa é adepta da teoria convencional, pois reduziu seu capital próprio.

Observa-se que houve alteração na estrutura de capital da Springs após a convergência as normas internacionais de contabilidade, pois ocorreu aumento do passivo circulante e passivo não circulante no ano de 2010 pelas movimentações de algumas contas como: intangível líquido, contas a receber a longo e a curto prazo e clientes a longo prazo, pois essas contas foram inseridas no balanço patrimonial após a convergência. Percebe-se também diminuição do patrimônio líquido e aumento nas contas caixa, aplicações financeiras e estoque.

Referente à empresa Grendene, observou-se o aumento das seguintes contas: passivo circulante, fornecedores a curto prazo, total de empréstimos e financiamentos a curto prazo e provisões a curto prazo. O que significa que a empresa optou por endividar-se a curto prazo, o que se confirma através da redução das contas do passivo não circulante e total de empréstimos e financiamentos a longo prazo; em consequência desses fatos, ocorreu o aumento do patrimônio líquido e capital social. Houve também aumento das contas reservas de lucro e reserva legal, ocasionado pelo aumento das contas caixa, contas a receber a curto prazo, estoques, imobilizado e intangíveis.

Contudo, verificou-se que a empresa Grendene reteve a conta reserva de lucros, pois a mesma não foi distribuída entre os acionistas da empresa.

Quanto à empresa Hering, observou-se o aumento das contas passivo circulante, fornecedores a curto prazo e total de empréstimos e financiamentos a curto prazo. Com isso,

percebe-se que a empresa recorreu a empréstimos e financiamentos a curto prazo, para possivelmente quitar suas dívidas, pois houve diminuição das contas passivo não circulante, total de empréstimos e financiamentos a longo prazo.

Houve aumentos significantes nas contas do patrimônio líquido, capital social, reserva de capital, reserva de lucros e reserva legal.

Após a convergência às normas internacionais de contabilidade, percebe-se que houve alteração no patrimônio líquido, pois houve aumento no ano de 2010, visto que nos anos anteriores seus valores eram inferiores.

Diante das mudanças que estão ocorrendo no cenário contábil internacional, verificou-se que as três empresas analisadas: a Springs do ramo de fios e tecidos, a Grendene do ramo de calçados e a Cia Hering do ramo de vestuário aderiram à convergência das normas internacionais de contabilidade, pois através das análises de seus respectivos balanços patrimoniais, verifica-se que houve a inclusão das contas ativo não circulante, intangíveis, passivo não circulante e ajustes de avaliação patrimonial. O que comprova que os balanços das respectivas empresas sofreram alterações para se adequar as mudanças provocadas pela lei nº 11638/07.

As alterações da Lei nº 6404/76 tem uma abrangência superior ao que foi explanado neste trabalho, pois seu objetivo foi analisar apenas as mudanças ocorridas nos balanços patrimoniais das empresas estudadas. Para um maior entendimento dessas significativas alterações que estão ocorrendo no cenário contábil, é necessário a produção de trabalhos científicos onde sejam discutidos em profundidade todos os aspectos das análises das demonstrações contábeis após a convergência às normas internacionais de contabilidade e as mudanças no meio administrativo e contábil, por exemplo: o aumento dos custos com profissionais que atendam essa demanda e investimentos em novas tecnologias que dêem suporte a legislação internacional.

Por fim, é de suma importância a harmonização das normas contábeis, para que as empresas brasileiras ganhem confiabilidade no mercado externo, gerando informações seguras e transparentes para os usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. **Curso básico de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1998.

AMORIM, M. P. **Contabilidade geral**. Brasília: Vestcon, 2006.

BATISTA, A. F.; SIQUEIRA, B. S.; NOVAES, J. F.; FIGUEIREDO, D. M. **Estrutura de Capital: Uma estratégia para o endividamento ideal ou possível**. XXV Encontro Nacional de Engenharia de Produção, p.2274-2281. Porto Alegre, RS 2005.

BRASIL. [Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007](#).

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Definição de Contabilidade**. Disponível em < <http://www.cfc.org.br/> > Acesso em 3 de jun. de 2011.

CRUZ, A. P. C.; MENDES, R. C.; ESPEJO, M. M. S. B.; DAMEDA, A. N. Alavancagem financeira e rentabilidade: uma discussão sobre o comportamento de empresas do sul do Brasil à luz das teorias financeiras. In: XVIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, 2008, Gramado, RS. ANAIS, 2008. Disponível em <<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/anais/artigos/190.pdf>> Acesso em 12 de maio de 2011.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas: teoria e prática**. 2ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

DI LUCA, J.; RAMBALDUCCI, M. J. G. Estrutura de capital e o processo de alavancagem financeira: uma discussão sobre a relação entre níveis de endividamento e lucratividade. Revista Terra e Cultura, ano XIX, n. 37, p.147- 156. Disponível em <http://web.unifil.br/docs/revista_eletronica/terra_cultura/37/Terra%20e%20Cultura_37-13.pdf> Acesso em 16 de maio de 2011.

FRANCO, H. **Contabilidade geral**. São Paulo: Atlas, 1998.

FREGONESI, M. S. F. A.; ALBANEZ, T.; ROSSETTI, N.; VALLE, M. R. **Análise da estrutura de capital das usinas brasileiras de açúcar e álcool**. In: Workshop do Observatório Sucroalcooleiro, Ribeirão Preto, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª edição. São Paulo: Atlas, 2002.

GOTARDELO, D. R. **Alavancagem e estrutura de capital**. Apostila de Administração Financeira e Orçamentária II. Faculdade Estácio de Sá, agosto de 2007.

HUPPES, C.M.; CORBARI, E.C.; DAL VESCO, D.G.; FRANCISCO, R.L. *Normas Internacionais de contabilidade: aspectos relevantes sobre a harmonização e padronização, uma descrição de estudos sobre o tema no Brasil*. In I Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 2007, Florianópolis. ANAIS, 2007.

IUDÍCIBUS, S. MARION, J. C. **Contabilidade Comercial: atualizado conforme o novo código civil**. 7ª ed., São Paulo: Atlas, 2006.

LIMA, V. S.; LIMA, G. D.; LIMA, I.S.; CARVALHO, L.N. G. Determinantes da convergência aos padrões internacionais de contabilidade no Brasil. In IV Congresso ANPCONT, 2010, Natal – RN. Disponível em <<http://www.anpcont.com.br/site/docs/congressoIV/02/CUE302.pdf>> Acesso em 15 de Junho de 2011.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.

MIRANDA, D. **Contabilidade básica**. Apostila de Contabilidade e Análise de Balanços. Instituto de Estudos Superiores da Amazônia. Manaus (AM), 2002.

MÜLLER, A. N.; OLIVEIRA, A. G. Contabilidade empresarial. Coleção Gestão Empresarial. Disponível em <<http://www.portaladm.adm.br/CI/CI28.pdf>> Acesso em 5 de maio de 2011.

MÜLLER, A. N. Estudo comparativo sobre utilização dos princípios fundamentais de contabilidade no Brasil e Argentina. Dissertação de Mestrado. Faculdades Reunidas de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de Palmas - FACEPAL. Curitiba-PR, 1999.

SANTOS, R. L. A.; NIYAMA, J. K.; RODRIGUES, J. M. Análise das demonstrações contábeis das companhias listadas na Bovespa: uma abordagem sobre os impactos decorrentes das modificações introduzidas pela Lei nº 11.638/07. Revista Brasileira de Contabilidade, ano 34, nº 186, p. 25-37, nov/dez. 2010.

SANVICENTE, A. V. A contabilidade e a teoria da informação. **Cadernos de Estudos: FIPECAFI**, nº 22, setembro/dezembro de 1999.

ZONENSCHAIN , C. N. Estrutura de Capital das Empresas no Brasil, 2002. Disponível em <<http://www.bndes.gov.br/conhecimento/revista/rev.1003.pdf>>. Acesso em 9 de junho de 2011.

ANEXO A - BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA SPRINGS
ANEXO A.1 - ATIVO

SPRINGS					
ATIVO	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Ativo total	3.677.415,00	3.206.672,00	3.014.896,00	2.602.303,00	2.684.031,00
Ativo Circulante	1.951.620,00	1.660.582,00	1.481.222,00	1.073.363,00	1.293.760,00
Caixa/equivalentes caixa	-	-	-	-	141.274,00
Aplicacoes financeiras	-	-	-	-	78,00
Contas a receber CP	-	-	-	-	501.160,00
Clientes CP	719.502,00	454.123,00	279.947,00	391.155,00	501.160,00
Estoques	1.039.425,00	797.655,00	772.100,00	537.147,00	544.042,00
Impostos a Recuperar	-	-	-	-	24.933,00
Tributos cor a recuperar	-	-	-	-	24.933,00
Outros ativos circulante	-	-	-	-	82.273,00
Outros Ativos	-	-	-	-	82.273,00
Ativo nao circulante	1.725.795,00	1.546.090,00	1.533.674,00	1.528.940,00	1.390.271,00
Realizavel LP	147.512,00	143.952,00	247.496,00	302.148,00	231.285,00
Contas a receber LP	-	-	-	-	4.938,00
Clientes LP	-	-	-	-	4.938,00
Impostos Diferidos	-	-	-	-	126.231,00
IR e contr social difer	-	-	-	-	126.231,00
A receb de partes relaci	-	-	-	-	9,00
de Coligadas	-	22,00	-	436,00	-
Creditos com controlador	-	-	-	-	9,00
Outros ativos nao circul	-	-	-	-	100.107,00
Atv ncor mant p/venda LP	-	-	-	-	25.946,00
Outros	-	-	-	-	74.161,00
Imobilizado	1.480.774,00	1.347.777,00	1.239.903,00	1.149.282,00	1.082.263,00
Intangiveis liquido	-	-	-	-	76.723,00
Intangiveis	-	-	-	-	76.723,00
Outros	-	-	-	-	76.723,00
Diferido	5.154,00	4.295,00	-	-	-

ANEXO A.2 - PASSIVO

SPRINGS					
PASSIVO	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Passivo e patrimonio liq	3.677.415,00	3.206.672,00	3.014.896,00	2.602.303,00	2.684.031,00
Passivo Circulante	839.662,00	735.257,00	774.877,00	563.910,00	658.981,00
Obrig sociais e trabalh	-	-	-	-	50.574,00
Fornecedores CP	433.562,00	355.847,00	292.846,00	266.890,00	192.360,00
Impostos a pagar	-	-	-	-	13.629,00
Total empres e financ CP	225.362,00	199.151,00	327.464,00	171.062,00	340.884,00
Financiamento CP	223.027,00	193.596,00	306.041,00	144.558,00	328.862,00
Financ moeda nacion CP	-	-	-	-	244.231,00
Financ moeda estrg CP	-	-	-	-	84.631,00
Debentures CP	2.335,00	5.555,00	21.423,00	26.504,00	12.022,00
Outras obrigacoes CP	-	-	-	-	61.534,00
Outros CP	-	-	-	-	61.534,00
Outros	-	-	-	-	61.534,00
Provisoes CP	27.514,00	-	-	-	-
Passivo nao circulante	1.086.079,00	702.357,00	647.383,00	328.588,00	377.424,00
Tot empres/financiam LP	723.265,00	509.500,00	272.263,00	133.619,00	186.835,00
Financiamento LP	672.247,00	467.232,00	226.338,00	109.178,00	172.802,00
Debentures LP	51.018,00	42.268,00	45.925,00	24.441,00	14.033,00
Outras obrigacoes	-	-	-	-	169.354,00
Outros LP	-	-	-	-	169.354,00
Outros	-	-	-	-	169.354,00
Provisoes LP	-	-	-	-	21.235,00
Outras prov a longo praz	-	-	-	-	21.235,00
Outros	-	-	-	-	21.235,00
PATRIMONIO LIQUIDO					
Patrim liq consolidado	1.751.674,00	1.769.058,00	1.592.636,00	1.709.805,00	1.647.626,00
Part acionistas minorit	-	-	-	16.287,00	18.295,00
Patrimonio liquido	1.751.674,00	1.769.058,00	1.592.636,00	1.693.518,00	1.629.331,00
Capital social	2.041.432,00	2.420.957,00	2.620.957,00	1.691.208,00	1.691.208,00
Reservas de Capital	12.406,00	79.381,00	79.381,00	79.381,00	79.381,00
Reserva de Lucros	-	-	-	38.398,00	25.170,00
Reserva Legal	-	-	-	1.842,00	1.842,00
Reservas de Luc a Realz	-	-	-	11.664,00	-
Resv de Retencao de Luc	-	-	-	24.892,00	23.328,00
Lucros acumulados	- 302.164,00	- 731.280,00	- 930.326,00	-	- 20.441,00
Ajustes de aval patrimon	-	-	-	-	- 5.095,00
Ajustes acumul de conver	-	-	-	-	- 140.892,00

ANEXO B – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA GRENDENE

ANEXO B.1 – ATIVO

GRENDENE						
ATIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Ativo total	1.159.440,00	1.417.403,00	1.460.458,00	1.628.300,00	1.764.469,00	1.999.297,00
Ativo Circulante	970.105,00	1.244.818,00	1.290.807,00	1.460.701,00	1.548.511,00	1.783.675,00
Caixa/equivalentes caixa	-	-	-	-	-	47.296,00
Aplicacoes financeiras	-	-	-	-	-	983.430,00
Apl fin avali vlr jus CP	-	-	-	-	-	578.750,00
Titulos p/ negociacao CP	-	-	-	-	-	7.005,00
Ats Fin Disp p/Venda CP	-	-	-	-	-	571.745,00
Apl fi aval custo amo CP	-	-	-	-	-	404.680,00
Ativ Finan Mant Vcto CP	-	-	-	-	-	404.680,00
Contas a receber CP	-	-	-	-	-	557.546,00
Clientes CP	329.319,00	422.304,00	426.653,00	440.287,00	555.889,00	534.424,00
Outras contas a receb CP	-	-	-	-	-	23.122,00
Estoques	100.320,00	114.248,00	120.179,00	141.976,00	148.571,00	149.036,00
Impostos a Recuperar	-	-	-	-	-	18.863,00
Tributos cor a recuperar	-	-	-	-	-	18.863,00
Despesas pagas antecip	-	-	-	-	-	1.317,00
Outros ativos circulante	-	-	-	-	-	26.187,00
Outros Ativos	-	-	-	-	-	26.187,00
Ativo nao circulante	189.335,00	172.585,00	169.651,00	167.599,00	215.958,00	215.622,00
Realizavel LP	5.968,00	5.488,00	5.938,00	3.810,00	23.038,00	19.532,00
Contas a receber LP	-	-	-	-	-	70,00
Out contas a cobrar LP	-	-	-	-	-	70,00
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	15.540,00
IR e contr social difer	-	-	-	-	-	15.540,00
Outros ativos nao circul	-	-	-	-	-	3.922,00
Outros	-	-	-	-	-	3.922,00
Investimentos	-	-	-	-	-	877,00
Inv em subsid e outros	1.764,00	1.743,00	1.209,00	865,00	873,00	-
Propriedades p/ investim	-	-	-	-	-	877,00
Imobilizado	181.603,00	157.413,00	153.854,00	152.414,00	179.638,00	181.828,00
Em operacao	-	-	-	-	-	178.779,00
Imobilizacoes em Curso	-	-	-	-	-	3.049,00
Intangiveis liquido	-	-	-	-	-	13.385,00
Intangiveis	-	-	-	-	-	13.385,00

ANEXO B-2 – PASSIVO

GRENDENE						
PASSIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Passivo e patrimonio liq	1.159.440,00	1.417.403,00	1.460.458,00	1.628.300,00	1.764.469,00	1.999.297,00
Passivo Circulante	157.255,00	268.328,00	216.636,00	257.369,00	257.768,00	302.816,00
Obrig sociais e trabalh	-	-	-	-	-	53.352,00
Obrigacoes sociais	-	-	-	-	-	16.979,00
Obrigac trabalhistas CP	-	-	-	-	-	36.373,00
Fornecedores CP	16.680,00	29.120,00	26.721,00	17.973,00	40.009,00	31.687,00
Nacionais	-	-	-	-	-	29.806,00
Estrangeiros	-	-	-	-	-	1.881,00
Impostos a pagar	-	-	-	-	-	7.746,00
Federais	-	-	-	-	-	5.622,00
IR e contrib social a pg	-	-	-	-	-	178,00
Outros	-	-	-	-	-	5.444,00
Estaduais	-	-	-	-	-	2.116,00
Municipais	-	-	-	-	-	8,00
Total empres e financ CP	27.223,00	108.907,00	56.573,00	112.780,00	97.378,00	163.467,00
Financiamento CP	27.223,00	108.907,00	56.573,00	112.780,00	97.378,00	163.467,00
Financ moeda nacion CP	-	-	-	-	-	7.589,00
Financ moeda estrg CP	-	-	-	-	-	155.878,00
Outras obrigacoes CP	-	-	-	-	-	45.461,00
Outros CP	-	-	-	-	-	45.461,00
Dividendos a Pagar CP	43.181,00	48.261,00	47.724,00	44.000,00	-	-
Outros	-	-	-	-	-	45.461,00
Provisoes CP	54.604,00	66.700,00	69.583,00	67.494,00	1.303,00	1.103,00
Prov fis,pre, trab&civ CP	-	-	-	-	-	1.103,00
Prov previd e trabalh CP	-	-	-	-	-	1.103,00
Passivo nao circulante	150.850,00	169.845,00	125.615,00	111.191,00	42.132,00	20.815,00
Tot empres/financiam LP	150.850,00	169.845,00	125.615,00	111.191,00	33.188,00	14.766,00
Financiamento LP	150.850,00	169.845,00	125.615,00	111.191,00	33.188,00	14.766,00
Financ moeda nacion LP	-	-	-	-	-	14.766,00
Impostos Diferidos LP	-	-	-	-	-	4.049,00
IR e contri social difer	-	-	-	-	-	4.049,00
Provisoes LP	-	-	-	-	1.300,00	2.000,00
Prv fis,pre, trab&civ LP	-	-	-	-	-	2.000,00
Prov previd e trabalh LP	-	-	-	-	-	2.000,00

PATRIMONIO LIQUIDO						
Patrim liq consolidado	851.335,00	979.230,00	1.118.207,00	1.259.740,00	1.464.569,00	1.675.666,00
Part acionistas minorit	165,00	201,00	279,00	385,00	173,00	374,00
Patrimonio liquido	851.170,00	979.029,00	1.117.928,00	1.259.355,00	1.464.396,00	1.675.292,00
Capital social	733.783,00	843.447,00	964.584,00	1.097.199,00	1.226.760,00	1.231.302,00
Reservas de Capital	109.664,00	121.137,00	132.615,00	255,00	1.086,00	1.953,00
Opcoes outorgadas	-	-	-	-	-	1.953,00
Reserva de Lucros	7.723,00	14.445,00	20.729,00	161.417,00	196.870,00	449.557,00
Reserva Legal	7.723,00	14.445,00	20.729,00	26.422,00	32.515,00	39.441,00
Reservas de Luc a Realz	-	-	-	2.712,00	4.533,00	-
Resv de Retencao de Luc	-	-	-	-	-	22.577,00
Reserva de incen fiscais	-	-	-	-	-	336.416,00
Dividendo adicional prop	-	-	-	-	-	51.123,00
Lucros acumulados	-	-	-	-	44.622,00	-
Ajustes de aval patrimon	-	-	-	-	-	- 1.059,00
Ajustes acumul de conver	-	-	-	-	-	- 8.552,00
Outr result abrangentes	-	-	-	-	-	2.091,00

ANEXO C – BALANÇO PATRIMONIAL DA EMPRESA HERING
ANEXO C.1 – ATIVO

HERING						
ATIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Ativo total	491.803,00	485.172,00	688.443,00	692.141,00	654.707,00	892.703,00
Ativo Circulante	169.558,00	162.284,00	351.738,00	383.676,00	433.192,00	604.726,00
Caixa/equivalentes caixa	-	-	-	-	-	114.549,00
Aplicacoes financeiras	-	-	-	-	-	394,00
Apl fi aval custo amo CP	-	-	-	-	-	394,00
Ativ Finan Mant Vcto CP	-	-	-	-	-	394,00
Contas a receber CP	-	-	-	-	-	305.737,00
Clientes CP	93.581,00	86.117,00	120.506,00	169.747,00	215.457,00	295.422,00
Outras contas a receb CP	-	-	-	-	-	10.315,00
Estoques	33.647,00	41.582,00	56.028,00	75.365,00	89.375,00	176.692,00
Impostos a Recuperar	-	-	-	-	-	7.015,00
Tributos cor a recuperar	-	-	-	-	-	7.015,00
Despesas pagas antecip	-	-	-	-	-	339,00
Ativo nao circulante	322.245,00	322.888,00	336.705,00	308.465,00	221.515,00	287.977,00
Realizavel LP	102.253,00	104.917,00	103.977,00	126.465,00	29.799,00	37.654,00
Apl fi aval custo amo LP	-	-	-	-	-	863,00
Ativos Fin Mant a Vencim	-	-	-	-	-	863,00
Contas a receber LP	-	-	-	-	-	8.702,00
Out contas a cobrar LP	-	-	-	-	-	8.702,00
Impostos Diferidos	-	-	-	-	-	18.041,00
IR e contr social difer	-	-	-	-	-	18.041,00
Outros ativos nao circul	-	-	-	-	-	10.048,00
Outros	-	-	-	-	-	10.048,00
Investimentos	-	-	-	-	-	8,00
Inv em subsid e outros	3.512,00	1.013,00	1.013,00	1.013,00	1.013,00	8,00
Outr invest em empr rela	-	-	-	-	-	8,00
Imobilizado	216.480,00	212.039,00	221.744,00	167.079,00	175.245,00	224.226,00
Em operacao	-	-	-	-	-	224.226,00
Intangiveis liquido	-	-	-	-	-	26.089,00
Intangiveis	-	-	-	-	-	26.089,00

ANEXO C.2 – PASSIVO

HERING						
PASSIVO	31/12/2005	31/12/2006	31/12/2007	31/12/2008	31/12/2009	31/12/2010
Passivo e patrimonio liq	491.803,0 0	485.172,00	688.443,00	692.141,00	654.707,0 0	892.703,00
Passivo Circulante	170.328,0 0	126.907,00	173.421,00	206.426,00	190.047,0 0	248.453,00
Obrig sociais e trabalh	-	-	-	-	-	26.708,00
Obrigacoes sociais	-	-	-	-	-	9.285,00
Obrigac trabalhistas CP	-	-	-	-	-	17.423,00
Fornecedores CP	35.809,0 0	25.615,00	30.175,00	17.698,00	54.070,0 0	108.770,00
Nacionais	-	-	-	-	-	97.757,00
Estrangeiros	-	-	-	-	-	11.013,00
Impostos a pagar	-	-	-	-	-	20.432,00
Federais	-	-	-	-	-	13.789,00
IR e contrib social a pg	-	-	-	-	-	8.673,00
Outros	-	-	-	-	-	5.116,00
Estaduais	-	-	-	-	-	6.643,00
Total empres e financ CP	42.250,0 0	44.628,00	73.157,00	84.171,00	36.926,0 0	27.799,00
Financiamento CP	42.250,0 0	44.628,00	73.157,00	84.171,00	36.926,0 0	27.799,00
Financ moeda nacion CP	-	-	-	-	-	27.799,00
Outras obrigacoes CP	-	-	-	-	-	34.971,00
Outros CP	-	-	-	-	-	34.971,00
Dividendos a Pagar CP	-	-	-	10.578,00	26.316,0 0	14.883,00
Outros	-	-	-	-	-	20.088,00
Provisoes CP	-	4.885,00	6.590,00	17.338,00	24.870,0 0	29.773,00
Prov fis,pre,tab&civ CP	-	-	-	-	-	935,00
Provisoes Para Impostos	-	-	-	-	-	21,00
Prov previd e trabalh CP	-	-	-	-	-	914,00
Outr provi a curto prazo	-	-	-	-	-	28.838,00
Outros	-	-	-	-	-	28.838,00
Passivo nao circulante	289.398,0 0	304.549,00	240.208,00	242.945,00	148.229,0 0	116.026,00
Tot empres/financiam LP	157.854,0 0	148.631,00	51.606,00	60.913,00	40.632,0 0	26.105,00
Financiamento LP	157.854,0 0	148.631,00	51.606,00	60.913,00	40.632,0 0	26.105,00
Financ moeda nacion LP	-	-	-	-	-	26.105,00
Outras obrigacoes	-	-	-	-	-	73.477,00
Outros LP	-	-	-	-	-	73.477,00
Outros	-	-	-	-	-	73.477,00
Impostos Diferidos LP	-	-	-	-	-	5.229,00
IR e contri social difer	-	-	-	-	-	5.229,00
Provisoes LP	12.466,0 0	21.027,00	15.026,00	6.052,00	4.512,0 0	11.215,00
Prv fis,pre,tab&civ LP	-	-	-	-	-	9.458,00
Provisoes fiscais LP	-	-	-	-	-	496,00
Prov previd e trabalh LP	-	-	-	-	-	7.541,00
Provisoes civeis LP	-	-	-	-	-	1.421,00
Outras prov a longo praz	-	-	-	-	-	1.757,00
Outros	-	-	-	-	-	1.757,00

